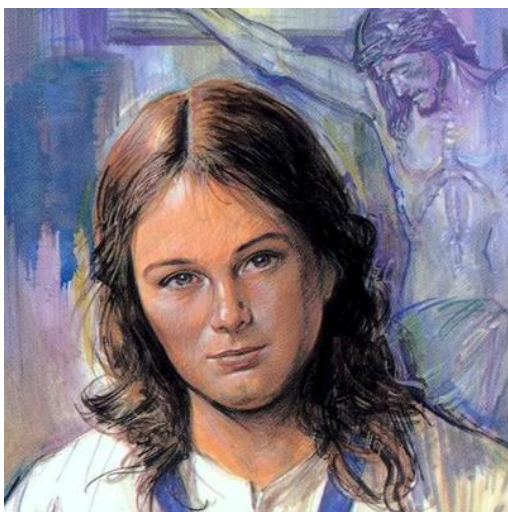




22 DE JANEIRO 2024



Bom dia! Hoje recordamos uma antiga aluna de uma casa das Irmãs salesianas na Argentina: Laura Vicuña.

Laura Vicuña foi a primeira filha do casamento de José Domingo Vicuña e Mercedes Pino. Em 1894, logo após o nascimento da segunda filha do casal, Júlia Amanda, José Domingo faleceu, deixando a sua esposa e filhas

sem dinheiro ou bens, sem um futuro claro. Como uma medida desesperada, as três decidem ir para a Argentina. A mãe de Laura procurou emprego para sobreviverem e para pagar os estudos das filhas. Encontrou um trabalho na propriedade de Manuel Mora. No entanto, o dinheiro não era suficiente para que a Laura e a sua irmã pudessem estudar. Então, o Manuel Moura, patrão da mãe da Laura, pressionou-a para que ela fosse como uma esposa para ele. Ficavam a morar na propriedade e ele pagava a escola das meninas. É assim que Laura começa a estudar no colégio das Filhas de Maria Auxiliadora, na Argentina. Laura começou a ser muito amiga de Jesus e por isso escutava-O. Com esta amizade surgiu a vontade de, quando crescesse, ser Irmã.



Com o passar do tempo Manuel Moura mostrou-se ser um homem muito mau. Um dia, Laura escolhe entregar a sua vida a Deus para que a sua mãe deixasse de viver nesta situação, de pecado e sofrimento. Laura fica gravemente doente e antes de morrer diz a sua mãe: - Faz dois anos que ofereci a minha vida por si, para pedir a graça da sua conversão, minha querida mãe. Antes de morrer, terei a sorte de vê-la arrependida? Mercedes, com os olhos cheios de água, responde: - Prometo-te que farei o que me pedes. Deus é testemunha da minha promessa. Finalmente, Laura sorri e diz a sua mãe: - Obrigada, Jesus! Obrigada, Maria! Adeus, mãe! Agora morro contente! Após a morte de Laura, a sua mãe escolheu mudar de vida e regressou ao seu país, tornando-se mais próxima de Jesus.



Sonha... Laura sabia o que queria para a sua vida, mas o mais importante era levar os outros a encontrarem Jesus. A sua mãe era a pessoa mais importante da sua vida e, por isso, fez tudo para que ela encontrasse a felicidade. **Que fazemos nós pela felicidade dos outros? Mudamos algo na nossa vida ou nem ligamos ao que os outros precisam?**



Reza! <https://www.youtube.com/watch?v=LL83zXCpf6A>

Laura Vicuña, rogai por nós!



23 DE JANEIRO 2024



Bom dia! D. Bosco escreveu um livro dirigido aos jovens que se chama “O Jovem instruído”. Nele, aconselha tudo o que de bem se pode e deve fazer e o mal que deve ser evitado. Escutemos um pequeno trecho.

Os dois caminhos

Se seguirmos o caminho certo enquanto jovens, continuaremos ao longo dos anos. Teremos uma bela velhice, uma morte santa e uma vida eterna. Pelo contrário, se os vícios tomarem conta de nós como jovens, eles continuarão na vida adulta até a morte. Poderemos voltar, pedir desculpas e corrigir erros? É claro que Deus é bom e está sempre disposto a perdoar o filho que volta e admite que estava errado; mas o problema não está no Deus bom, mas no homem, mãos e pés amarrados ao mal, que não pode mais desatar-se e voltar. Não ganho nada ao dizer isto. Faço isto porque vos amo. Basta que sejais jovens para que eu vos ame. O meu único desejo é ver-vos felizes, agora e na eternidade.



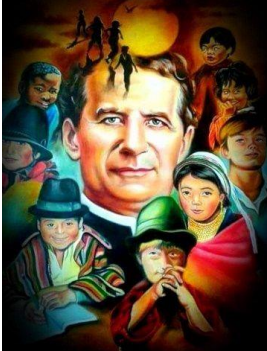
Sonha | Faz o propósito de querer ser melhor e muda alguns comportamentos menos adequados. Já sentiram alguma vez aquela sensação em que pensamos “eu não devia fazer isto porque é mau, mas vou fazer na mesma”?! Dom Bosco, neste livro, ensina-nos a estar atento a isso e a mudar o comportamento.



REZA | | **Pai nosso...** | **São João Bosco**, rogai por nós.



24 DE JANEIRO 2024



Bom dia! Hoje, convidamos-vos a focar em algo fundamental na vida de D. Bosco: o compromisso com o mundo social. Acreditar em Deus não levou D. Bosco a ficar fechado numa igreja a “rezar missas”. Pelo contrário, despertou-o e levou-o ao encontro das necessidades à sua volta. E nós, hoje, será que ainda é preciso isso?

Aconteceu naquele tempo

As condições dos trabalhadores em 1800 não são comparáveis às atuais, que, no entanto, ainda apresentam muitas situações problemáticas. Já nas famílias camponesas, como a de João Bosco, todos trabalhavam quando ainda eram crianças: as raparigas cuidavam da casa e dos filhos mais novos, os rapazes ocupavam-se em acompanhar os animais para pastos ou trabalhos nas hortas e nos campos. Não havia horários ou dificuldades com condições climáticas, apenas trabalhava-se. Mas a partir dos 12 anos os rapazes iam procurar trabalho na cidade: limpa-chaminés, pedreiros, vendedores de jornais, trabalhadores, pedreiros. O setor da construção estava a desenvolver-se cada vez mais à medida que a industrialização avançava. Nas fábricas, a exploração das crianças atingiu o seu máximo: a jornada de trabalho tinha entre 9 e 12 horas, e apenas 50 centavos de salário, condições de higiene inexistentes, ambientes insalubres e perigosos, e barulho ensurdecedor. Teríamos que esperar por uma lei de 1866 para passar a ter um regulamento mínimo: máximo de nove horas de trabalho. Mas a falta de qualquer controle impedia o cumprimento da lei.



Sonha | Mantém sempre um profundo desejo de mudar o mundo, de transmitir valores, de deixar a terra um pouco melhor depois da nossa passagem por ela.



REZA | **Avé Maria...S. João Bosco, rogai por nós.**



25 DE JANEIRO 2024

3º CICLO



Bom Dia! Dom Bosco olhou para os jovens e percebeu que era neles que estava a sua missão. Eram os jovens que precisavam dele, do seu amor e do amor de Deus!

Ver com os olhos de Deus

Penso, por exemplo, em São João Bosco, que não foi procurar os jovens em qualquer lugar distante ou especial; simplesmente aprendeu a olhar, a ver tudo o que acontecia em redor na cidade e a vê-lo com os olhos de Deus, ficando impressionado com as centenas de crianças e de jovens abandonados, sem escola, sem trabalho e sem a mão amiga duma comunidade. Havia muita gente que vivia naquela mesma cidade, e muitos criticavam aqueles jovens, mas não sabiam vê-los com os olhos de Deus. João Bosco fê-lo e animou-se a dar o primeiro passo: abraçar a vida como ela se apresenta; e, a partir disto, não teve medo de dar o segundo passo: criar com eles uma comunidade, uma família onde se sentissem amados com trabalho e estudo, ou seja, dar-lhes raízes a que agarrar-se para poderem chegar ao céu, para poderem ser alguém na sociedade.



SONHA | Já pensaram que somos fruto do sonho de D. Bosco? Do sonho de transformar os lobos e animais selvagens em mansos cordeiros, e quiçá, em pastores. Tudo aquilo que somos e vivemos vem desta vontade de D. Bosco em ir ao encontro dos jovens e dar-lhes uma vida melhor! No mundo há muitas escolas e muitas formas de ensinar. Mas a nossa escola é especial, porque assenta no único desejo de sermos “felizes agora e na eternidade”.



REZA | **Avé Maria...S. João Bosco, rogai por nós**



26 DE JANEIRO 2024



BOM DIA! Próxima semana, dia 31 de janeiro, celebramos a Festa de São João Bosco. Queremos recordar a alegria, o entusiasmo que João Bosco, desde jovem, espalhava entre os seus amigos conterrâneos e rapazes.

Uma espécie de oratório festivo

Várias vezes me tendes perguntado com que idade comecei a ocupar-me das crianças. Na idade de dez anos fazia o que era compatível com a minha idade e que era uma espécie de Oratório festivo. Na primavera, especialmente nos dias festivos, reuniam-se os de perto e bastantes de fora. Eu distraía toda a gente com alguns pequenos jogos que tinha aprendido de outros. Por aqui que se fazia num dia festivo compreendereis o que eu fazia nos outros dias. Quando tudo estava preparado e todos impacientes para ver novidades, então convidava-os a todos a recitar o terço, depois do qual se entoava um cântico religioso. Terminado este, subia a uma cadeira, repetia aquilo que recordava da explicação do evangelho ouvida de manhã na igreja. Terminada a pregação, fazia-se uma breve oração e logo se dava início às diversões. Naquele momento viam-me a transformar em saltimbanco: fazer a andorinha, o salto mortal, andar de pernas para o ar; depois a comer moedas e ir apanhá-las na ponta do nariz deste ou daquele; em seguida multiplicar as bolas, os ovos, mudar a água em vinho, matar um frango e parti-lo em pedaços e depois fazê-lo ressuscitar e cantar melhor do que antes, eram os entretenimentos habituais. Caminhava sobre uma corda; saltava, dançava, pendurava-me ora por um pé, ora pelos dois; por vezes com as duas mãos ou só com uma. Ao



fim de algumas horas deste recreio, quando eu estava já bem cansado, acabava a brincadeira, fazia-se uma breve oração e cada qual ia à sua vida.

(São João Bosco, Memórias do Oratório)



SONHA | Festejar D. Bosco é tornar presente aqui na terra um pouco da felicidade do céu, junto de Deus.



REZA | Dêmos graças a Deus pela nossa escola e por toda a família salesiana que nos ensina a sermos mais parecidos a D. Bosco e a Jesus. **Pai Nosso... São João Bosco, rogai por nós**